

**El Periplo Sustentable**

Universidad Autónoma del  
Estado de México

<http://rperiplo.uaemex.mx/>

ISSN: 1870-9036

Publicación Semestral

Número: 40

Enero / Junio 2021

---

**Artículo****Título**

Planejamento turístico sob a perspectiva da abordagem sistêmica nos artigos publicados em revistas científicas Ibero-Americanas de turismo

**Autores:**

Márcia Raquel Cavalcante Guimarães  
Kalina Marcelino Benevides Ponte  
Francisco Antônio dos Anjos

**Fecha Recepción:**

14/08/2019

**Fecha Reenvío:**

05/08/2020

**Fecha Aceptación:**

22/09/2020

**Páginas:**

330 - 357

## Planejamento turístico sob a perspectiva da abordagem sistêmica nos artigos publicados em revistas científicas Ibero-Americanas de turismo

### Planificación turística bajo la perspectiva del enfoque sistémico de los artículos publicados en periódicos científicos de turismo Iberoamericano

**Resumo**

Os estudos epistemológicos apresentam-se como algo fora da realidade do dia a dia do fazer-saber turístico, pois o ato de viajar acaba sendo relativizado e, até mesmo, banalizado, seja por estudiosos ou empresários do setor, apenas na realidade empirista, sem lançar mão de aportes teóricos que subsidiem o objeto de estudo e suas vertentes. Com esse intuito, a abordagem sistêmica vem sendo difundida na área de turismo como uma das principais teorias utilizadas como base epistemológica para estudos científicos. Ao nos depararmos com as questões que norteiam a construção do turismo como ciência, detecta-se o protagonismo da temática de planejamento turístico nas publicações acadêmicas, sejam elas em revistas científicas ou livros. Assim, propõe-se um aprofundamento nos estudos, visando analisar as propostas metodológicas no que tange ao uso da abordagem sistêmica declaradas ou não nos artigos, com a temática de planejamento turístico, publicados nas revistas Ibero-Americanas indexadas no Redalyc e Scielo, no período de 2008 a 2019. A pesquisa é de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa quanto à análise dos artigos. Os resultados obtidos são fonte inesgotável e parte fundamental do marco teórico da abordagem sistêmica na perspectiva científica do turismo, especialmente por estabelecer parâmetros interligados entre planejamento e visão da abordagem sistêmica, principal contribuição advinda deste estudo.

**Palavras-chave:**

Abordagem sistêmica, Planejamento Turístico, Revistas Científicas de Turismo Ibero-americanas.

**Resumen**

Los estudios epistemológicos se presentan como algo fuera de la realidad del turismo cotidiano, porque terminan relativizando y trivializando el acto de viajar, ya sea por académicos o empresarios, sólo en la realidad empirista, sin recurrir a contribuciones teóricas que apoyan el objeto de estudio y sus aspectos. Con este fin, el enfoque sistémico se ha difundido en el área del turismo como una de las principales teorías utilizadas como base epistemológica para los estudios científicos y cuando se enfrenta a las preguntas que guían la construcción del turismo como ciencia, el protagonismo del tema de planificación turística en publicaciones académicas, ya sea en revistas científicas o libros. Por lo tanto, aquí se propone profundizar los estudios, con el objetivo de analizar las propuestas metodológicas sobre el uso del enfoque sistémico declarado o no en los artículos, con el tema de la planificación turística, publicado en revistas iberoamericanas indexadas en Redalyc y Scielo de 2008 a 2019. La investigación es descriptiva, con un enfoque cuantitativo y cualitativo para el análisis de artículos. Los resultados obtenidos son una fuente inagotable y una parte fundamental del marco teórico del enfoque sistémico desde la perspectiva científica del turismo, principalmente mediante el establecimiento de parámetros interconectados entre la planificación y la visión del enfoque sistémico, la principal contribución proveniente de este estudio.

**Keywords:**

Enfoque sistémico, Planificación turística, Periódicos Científicos de Turismo Iberoamericanos.

## Del AUTOR

### **Márcia Raquel Cavalcante Guimarães**

Turismóloga, MBA em Marketing-FGV, Mestre e Doutoranda em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI, Docente do curso de turismo da UEA e pesquisadora do GP-Observatur-UEA.

**CV:** <http://lattes.cnpq.br/369048071177305>.

[mguimaraes@uea.edu.br](mailto:mguimaraes@uea.edu.br)

### **Kalina Marcelino Benevides Ponte**

Turismóloga, Especialização em Gestão de Ecoturismo, Mestre em Ciências Florestais e Ambientais e Doutoranda em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI, Docente da UEA e pesquisadora do GP-Observatur-UEA.

**CV:** <http://lattes.cnpq.br/4366945252935520>

### **Francisco Antônio dos Anjos**

Doutor. Professor e Pesquisador no Programa de Pós-Graduação de Turismo e Hotelaria da UNIVALI (Mestrado e Doutorado). Mestre e Doutor em pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**CV:** <http://lattes.cnpq.br/5675009830173154>

## **Introdução**

Filosofia e produção do conhecimento científico são termos indissociáveis, pois refletem primeiramente a visão do homem e o mundo ao seu redor. No entanto, estudos epistemológicos apresentam-se como algo fora da realidade do dia a dia do fazer-saber turístico, pois as perspectivas de análise acabam relativizando e banalizando o ato de viajar, seja por estudiosos ou empresários do setor, que se concentram apenas na realidade empirista ou comercial, sem lançar mão de aportes mais complexos que subsidiem o turismo e suas possibilidades. Com esse intuito, a abordagem sistêmica vem sendo difundida na área de turismo como uma das principais abordagens utilizadas como base epistemológica para estudos científicos. Meira, Conceição e Anjos (2015) desenvolveram um estudo sobre a aplicação da abordagem sistêmica no turismo, tendo utilizado como referência um levantamento de publicações nos anais do seminário da ANPTUR. Tal estudo foi base para a pesquisa apresentada por Rocha, Costa e Anjos (2017) que, ao atualizarem e aprofundarem a investigação anterior, analisaram a coerência da abordagem sistêmica adotada com a condução metodológica da pesquisa.

Essas pesquisas corroboram com o protagonismo da temática de planejamento turístico nas publicações acadêmicas no âmbito da abordagem sistêmica, o que também pode ser percebido em revistas científicas e livros da área de turismo. Diante da latente necessidade de uma análise ampliada para outros veículos de comunicação científica, desenvolveu-se o estudo em revistas de turismo de maior circulação e credibilidade no Brasil. Quanto à circulação, optou-se por revistas em espanhol e português, tendo em vista o cenário atual de internacionalização da área de turismo no Brasil. Para reconhecer a credibilidade da revista e seu potencial de profusão, optou-se pelas revistas de Turismo que se encontravam indexadas pelo RedalyC e SClelo em 2019, bem como editadas por todo período de 2008 a 2019. Salienta-se que os dois sistemas de indexação de revista são os mais bem reconhecidos academicamente nos países Ibero-americanos.

Diante disso, a questão central da pesquisa foi: Como os artigos científicos com a temática de planejamento turístico publicados em anos recentes em revistas Ibero-Americanas de Turismo com mais credibilidade e profusão



utilizam a teoria sistêmica como corrente metodológica? Assim, propõe-se um aprofundamento nos estudos, visando analisar as propostas metodológicas no que tange ao uso da abordagem sistêmica declaradas ou não nos artigos, com a temática de planejamento turístico, publicados nas revistas Ibero-Americanas indexadas no Redalyc e Scielo, no período de 2008 a 2019, a saber: *Estudios y Perspectivas em Turismo* (Argentina), *El Periplo Sustentable* (México), *Pasos* (Espanha), *Cuadernos de Turismo* (Espanha), *Turismo: Visão e Ação* (Brasil), *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo-RBTUR* (Brasil), *Caderno Virtual de Turismo* (Brasil), e *Rosa dos Ventos* (Brasil). Face ao exposto, os objetivos específicos foram: 1. Identificar os artigos com a temática de planejamento turístico que utilizaram a teoria sistêmica como corrente epistemológica no período de 2008 a 2019; 2. Verificar a coerência dos procedimentos metodológicos com os pressupostos básicos da teoria sistêmica. A escolha dessas revistas é devido à representatividade na base de diretórios e indexadores como um reflexo da pesquisa científica nos periódicos de turismo Ibero-Americanos.

Este estudo bibliométrico pretende mostrar as contribuições e parâmetros discutidos na abordagem epistemológica nas produções científicas de revistas indexadas que tenham a temática de planejamento turístico como cerne no estudo. O presente artigo está estruturado da seguinte forma: aspectos metodológicos, fundamentação teórica sobre a temática sistêmica e sua relação com o planejamento turístico, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

### Aspectos metodológicos

Na pesquisa foram utilizados os métodos qualitativos e quantitativos como forma de abordagem da realidade observada. Uma das principais características da abordagem qualitativa é fornecer uma visão em profundidade a partir do objeto a ser pesquisado, enquanto o método quantitativo apresentado possibilitou a codificação e transformação dos dados qualitativos em quantitativos.

A utilização da abordagem quantitativa auxiliou e permitiu a categorização e organização dos dados coletados, contribuindo dessa forma para a tomada de decisões e conclusões a partir deles. Nessa pesquisa exercício foi considerado um conjunto de categorias sugeridas por Meira, Conceição e Anjos (2015) e Rocha, Costa e Anjos (2017). A categorização desses dados e sua disposição em tabelas e gráficos foi fundamental para a compreensão e interpretação. Em complementação, a pesquisa assumiu caráter descritivo, procurando classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem



e são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador (PROVANO, 2013). Utilizando como procedimento a análise bibliométrica, buscou-se identificar os artigos com a temática de planejamento turístico que utilizaram a teoria sistêmica como corrente epistemológica, estabelecendo um corte longitudinal, no período de 2008 a 2019, nas revistas elencadas.

A adoção do estudo de desempenho bibliométrico permitiu avaliar o estado da arte das produções científicas e, assim, fornecer subsídios para a construção de novas pesquisas e possíveis lacunas empíricas ou teóricas. Outrossim, como afirma Estejo (2009), indicadores de desempenho bibliométricos são úteis para avaliar a pesquisa acadêmica, bem como orientar rumos e estratégias de financiamentos de pesquisas.

Buscou-se verificar nos resumos, procedimentos metodológicos, embasamentos teóricos e referências se a abordagem sistêmica foi declarada ou não. Também foi analisada a coerência com os termos da teoria sistêmica e sua articulação com a temática de planejamento turístico publicados nas revistas pesquisadas, conforme os níveis de evidência propostos por Rocha, Costa e Anjos (2017). A coleta foi dividida em três etapas: o primeiro exercício consistiu em coletar os artigos; num segundo momento realizou-se uma leitura inicial dos resumos dos artigos coletados e selecionados; por último, simultaneamente, foram sistematizados os dados, bem como a leitura das outras seções. Sendo assim, em uma planilha de Excel, os dados foram inseridos obedecendo à seguinte sequência de sistematização da coleta dos artigos:

**Figura 1.** Etapas de critério na coleta e análise de dados



Fonte: Elaborado pelos autores.



Por fim, iniciou-se o procedimento analítico e interpretativo, valorizando a descrição dos artigos e sua relação com a teoria sistêmica, com a finalidade de compreensão da perspectiva dos autores num exercício de síntese. O que se buscou na análise foi a compilação e a interpretação do discurso dos autores e dos respectivos conteúdo dos artigos filtrados, em conformidade com a temática de planejamento e sua situação cronológica.

## Marco teórico

### Abordagem Sistêmica

Ludwing von Bertalanffy (1901-1972) foi um dos pioneiros e principais divulgadores da teoria geral dos sistemas. Para ele é explícita a importância que existe nas interações entre os componentes e a função que desempenham na produção da complexidade organizada. Reconhece também a irreducibilidade inescapável da interdependência que entra em jogo como resultado dessas interações, garantindo as características da integridade dos sistemas. O autor também observa que, ao contrário dos sistemas estudados em física e química, organismos e sistemas vivos são sistemas abertos, e a troca contínua de matéria e energia com o meio ambiente provoca diferenças significativas mantida pelo fluxo de energia e materiais (tradução livre, Bertalanffy, 2008). Existia, ainda, a preocupação do autor com a aplicabilidade de sua teoria nas ciências humanas, examinando o uso da concepção sistêmica em perspectivas mais amplas, como grandes grupos humanos, sociedades e a própria humanidade em sua totalidade, pois, segundo ele, o problema da história humana avulta com a mais ampla aplicação possível da ideia de sistema (Do Vale, 2012).

Velasquez e Oliveira (2016) sugerem que, ao se pensar na máxima sistêmica, chega-se a um sistema composto por um ambiente complexo que, ao receber energia e matéria, executa suas funções e gera um resultado (*feedback*). A resposta gerada por esse processo é a responsável pela retroalimentação, ou seja, é ela quem propicia ao sistema sua manutenção ou readequação na busca de um equilíbrio. Os mesmos argumentam que já assimilada a forma de funcionamento do sistema, pode-se transmutá-lo para uma determinada realidade empresarial, ou seja, será possível perceber que as empresas, que são sistemas vivos, contam com processos de entrada, geração do serviço e produto e saída, geração do resultado.



Panosso Netto (2011) aborda que, apesar das dificuldades encontradas na aplicação da teoria sistêmica nas ciências sociais, o mesmo admite o avanço que essa abordagem proporcionou em relação ao reducionismo científico positivista do século 20, o qual explicava os organismos por meio de fórmulas matemáticas, químicas ou físicas, perdendo-se dessa forma a compreensão do todo. A aceitação da Teoria Geral dos Sistemas como uma teoria capaz de interpretar fenômenos de ordem complexa permitiu a sua utilização e rápida assimilação pelas ciências sociais, sendo essas as que representam a ciência dos sistemas sociais (Oliveira & Portela, 2006). Naturalmente, as pesquisas em turismo adotam essa teoria, pois, dentro das grandes áreas de conhecimento, o turismo enquadra-se nas ciências sociais aplicadas.

O avanço dessa teoria nos oferece possibilidades de quebra de paradigmas e evolução do conhecimento científico, saindo do enfoque cartesiano que utiliza uma abordagem positivista da ciência clássica, enquanto o enfoque sistêmico considera a totalidade, uma visão holística. Nesse sentido, Alves (2006:51) afirma que a abordagem sistêmica, por meio da teoria geral de sistemas, oferece essa alternativa, descobrindo princípios comuns a todo tipo de sistema e, conseqüentemente, facilitando estudos de cada um deles. Além disso, apresenta caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. A Teoria Geral de Sistemas pretende superar a fragmentação do conhecimento, o isolacionismo implícito no especialismo científico e, por fim, atender a um mundo crescentemente complexo.

O legado dessa teoria para Do Vale (2012) consiste na própria existência do arcabouço teórico do “pensamento sistêmico”, elaborado e debatido por tantos cientistas ao longo do tempo. Possibilitou, ainda, a abertura de novos caminhos não apenas para mais uma “teoria”, mas para uma nova visão de mundo, cujas premissas são a totalidade e a abrangência das partes, numa visão holística, concebendo a natureza de forma integrada, em que nada pode ser entendido separadamente, pois vários campos de estudos podem não ser unificados, mas complementados.

Conforme Hall (2008), a sistêmica é uma ferramenta analítica muito poderosa, pois, na sua forma mais simples, significa um todo integrado cujas propriedades essenciais surgem das relações entre suas partes constituintes. Dito de outra forma, o pensamento sistêmico é, portanto, a compreensão de um fenômeno dentro do contexto de um todo maior (Capra, 1997). A abordagem sistêmica



influenciou diversas áreas, como biologia, ecologia e física, das quais algumas das primeiras ideias sobre sistemas foram desenvolvidas no início do século XX, passando pela engenharia, construção civil, sociologia, geografia, planejamento e, claro, estudos de turismo (Hall, 2008).

Dessa forma, ao contextualizar os aspectos conceituais aplicados à realidade de cada área no uso da abordagem sistêmica, na seção seguinte, será discutida a sua utilização na construção da episteme do Turismo.

### **Abordagem Sistêmica no Turismo**

Existem várias correntes teóricas aplicadas ao turismo, consideradas pós-positivistas. Consoante Panosso Netto (2011), no Brasil, a maioria dos estudos são sistêmicos, em função de que alguns dos mais conhecidos pesquisadores, professores e autores do turismo brasileiro são adeptos dessa teoria. Corroborando com essa situação, Lohmann e Panosso Netto (2008) afirmam que, no Brasil, o sistema turístico mais difundido e conhecido é o de Beni, que desenvolveu sua teoria com inspiração na obra de Christofolletti (1979). No exterior, por sua vez, o sistema turístico mais conhecido é o de Leiper (1979). Da Teoria Geral dos Sistemas surgiram os sistemas de turismo, concebidos por vários autores. Para Leiper (2000), existem duas formas de analisar a aplicação dessa teoria no turismo: 1) Aquela que fornece modelos completos do sistema turístico com a pretensão de analisar e explicar todos os elementos que demandam do fenômeno turístico; 2) A que estuda o turismo por meio dos subsistemas, não procurando fazer uma abordagem completa da atividade.

À medida que se coloca o foco da discussão na formação da cadeia produtiva do turismo e suas inter-relações entre atores e as organizações inseridas nesse ambiente, percebe-se que as próprias características da atividade possuem estreita relação com o pensamento sistêmico. Nesse contexto, o sistema turístico pode ser entendido basicamente por três níveis espaciais: o lugar (atrativo), o destino e a região. Para Velásquez e Oliveira (2016), é condição *sine qua non* da atividade turística a apropriação de um espaço geográfico para seu desenvolvimento, evidenciando uma estreita relação entre o turismo e o meio ambiente (no que diz respeito à flora e fauna, e também à cultura, à sociedade etc.). Em continuidade, os supracitados autores abordam que essa teoria dos sistemas foi



utilizada como um modelo referencial, já que nenhum outro método conseguiu abranger a totalidade do fenômeno turístico. Além disso, aliadas a essa teia complexa de conexões, tem-se as pessoas que residem/trabalham no espaço apropriado pela atividade, os próprios turistas/visitantes e todas as instituições e empresas relacionadas ao turismo, como: meios de hospedagem, agenciamento e transporte, serviços de alimentação e bebidas, serviços adicionais e a própria gestão da atividade. Todos esses elementos do espaço dependem de uma constante relação, que, por consequência, gera produtos e serviços a serem consumidos.

Nesse âmbito, convém destacar o modelo de Leiper, cuja proposta significou grande avanço, por sua representatividade e aplicabilidade da abordagem sistêmica, proporcionando maior compreensão do processo de turismo. Hall e Page (2010) explicitam que, na obra de Leiper, datada de 1979, publicada na revista *Annals of Tourism Research*, o modelo era composto por três elementos específicos, que representavam subsistemas: turistas (atores do fenômeno turístico); elementos geográficos (caracterizados pelas regiões responsáveis pela geração de turistas, sejam elas emissivas, em trânsito ou receptivas); e, por fim, indústria turística, composta pelo empresariado (responsável pela oferta dos produtos e serviços). Outro pesquisador de destaque no campo sistêmico é o argentino Roberto Boullón (2002) que, amparado também pela TGS, desenvolveu sua teoria do espaço turístico analisado sob a ótica de três modelos: oferta-demanda, antropológico-social e a “indústria” do turismo. Paralelo a isso, categorizou os elementos do espaço como: zona, área, complexo, centro, unidade, núcleo, conjunto, corredor, corredor de traslado e de estada.

No Brasil, especificamente, o primeiro a discorrer sobre a Teoria do Sistema Turístico foi Mario Beni. Sua afirmação (1998) residia no fato de que cada uma das variáveis existentes em um sistema interagia com as demais, de forma tão completa, a ponto de que causa e efeito não eram capazes de serem separados, ou seja, uma única variável podia, ao mesmo tempo, ser causa e efeito, não sendo possível, por exemplo, compreender uma célula, a estrutura de um cérebro, a família, uma cultura ou o turismo, se isolados de seus contextos. O SISTUR de Beni, como é conhecido, considera como elementos de estudo: o próprio o espaço turístico, perfil socioeconômico da área receptora, estudo e previsão sobre o comportamento do mercado turístico na área receptora e elaboração do diagnóstico turístico para referida área, analisando-se seu potencial de influência no processo de desenvolvimento econômico.



Diante desse contexto, o turismo apresenta-se como uma atividade que contempla vários aspectos que, inter-relacionados, formam um grande sistema ligado por componentes que interagem e se retroalimentam. Estando essa área ainda em processo de amadurecimento científico, devem-se buscar reflexões epistemológicas que possam dar a profundidade e significado ao seu objeto de estudo e auxiliem na construção do conhecimento. A temática de planejamento vem assumindo protagonismo nesse processo de investigação científica do turismo.

### **Planejamento Sistêmico do Turismo**

Feita a abordagem do estado da arte sobre a Teoria Geral dos Sistemas e sua aplicação no turismo, convém apresentar aspectos conceituais ligados ao planejamento turístico dentro dessa perspectiva sistêmica. Estabelecida a conexão do planejamento do turismo a esse modelo, propõe-se uma reflexão teórica do assunto à luz dos principais autores que tratam da questão. Uma das principais referências mundiais em planejamento turístico, Colin Michael Hall (2008), introduz o assunto mencionando que o planejamento é uma problemática como foco de pesquisa devido à sua complexidade inerente, em que o estudo da política e planejamento se tornou um campo interdisciplinar. Apesar da popularização do campo, no entanto, não ocorreu a uma significativa coesão teórica. Convém salientar que o referido autor não desassocia planejamento de políticas públicas. Em relação a esse aspecto, Hall (2008) cita que o planejamento do turismo tem sido caracterizado por uma série de abordagens diferentes, cada uma refletindo suposições e valores e utilizando diversas metodologias com definição de problemas em particular. No mesmo intuito, o referido autor destaca que o planejamento e a formulação de políticas refletem suposições sobre a maneira pela qual pessoas, organizações e, em alguns casos, o ambiente, agirão, dada uma decisão autoritária ou um conjunto de decisões.

Existem vários conceitos para planejamento, porém, na visão de Ruschmann (2001), todas as definições possuem duas ideias em comum: complexidade, ao falar de processo, sistema e mecanismo; e ação, ao visar ao futuro. A mesma autora complementa que o planejamento é fundamental para a harmonia no desenvolvimento da atividade turística. Dessa forma, pode-se mencionar que o seu conceito de planejamento turístico é um processo que tem por finalidade



o ordenamento das ações humanas sobre um destino turístico, além do direcionamento adequado das construções de serviços e equipamentos, de modo a evitar impactos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. Ao perceber que o planejamento turístico é primordial para evitar e solucionar problemas, bem como instrumento de governança e de seleção de prioridades para a evolução equilibrada do turismo, seja na esfera pública ou privada, no espaço urbano ou natural, procurou-se estabelecer, nessa seção sua ligação com o pensamento sistêmico na aplicação de seus aspectos teóricos. Para Rocha, Da Costa, Anjos (2017), a abordagem sistêmica tem caráter interdisciplinar e permite uma visão mais organizada e dinâmica, condições que favorecem e são pertinentes no âmbito do planejamento turístico.

Podem-se observar duas categorias de tipologias no planejamento do turismo, de acordo com Cocossis e Constantoglou (2006): (a) interessadas pelas características da demanda turística (ex: motivações de viagem); e (b) focadas nas peculiaridades do próprio destino turístico, como, por exemplo, elementos geográficos, econômicos, demográficos. Essa noção busca compreender o conceito de destino como sistema turístico e os elementos internos de análise, bem como suas particularidades espaciais condicionantes no processo de desenvolvimento do turismo local. Como forma de materializar essas afirmações referentes ao destino turístico, observa-se o processo de visita de um turista, que vai a uma determinada cidade pela primeira vez. Nesse momento, inicia-se uma interação entre o sujeito e a localidade: a cidade passa a ser, integralmente, um sistema turístico, com suas ruas, avenidas, edificações, atrativos e residentes. Dessa maneira, o visitante adota o papel de cliente e, inevitavelmente, começa a avaliar o sistema no momento em que ocorre o desembarque. Parafraseando Petrocchi (1998), ao identificar cada etapa desse ciclo e para garantir a satisfação do visitante, faz-se necessária uma atenção especial à qualidade em cada uma das interfaces do sistema turístico com o cliente. Sendo assim, ele deve ser estudado tanto isoladamente quanto em conjunto, critérios basilares e comuns na atuação do planejamento desses sistemas.

Carvalho e Pimentel (2014) acabam por chancelar essa situação ao afirmarem que o planejamento e a gestão do turismo local devem preocupar-se com aspectos externos e internos, de forma a garantir o ordenamento, desenvolvimento e manutenção da estabilidade da atividade. O funcionamento das atividades do segmento turístico, portanto, está correlacionado e condicionado a fatores



externos que interferem diretamente na movimentação dos fluxos turísticos em intensidade diversas, compondo a estrutura do mercado de viagens. Hall afirma que estamos constantemente interagindo com as pessoas, instituições e ambiente ao nosso redor os quais, por sua vez, estão em constante estado de mudança e fluxo. O planejamento na prática, por mais bem administrado que seja, está longe das ordenadas sequências dos teóricos, para os quais a visão cibernética ou sistêmica do planejamento é uma condição (Hall, 2008: 83-84).

Em suma, o planejamento turístico é um processo cíclico, nunca se esgota, sempre se retroalimenta, a partir de uma situação apresentada, formulando ações de caráter econômico, social ou ambiental que orientarão o desenvolvimento turístico de um empreendimento, local, região, município, estado ou país. Ao relacionar as ideias básicas de Bertalanffy e seus seguidores ao turismo, tem-se como exemplos de sistemas a economia de um destino, a organização política de um município e a cadeia produtiva do turismo de uma região qualquer. Portanto, a teoria geral de sistemas possibilita analisar cada um desses sistemas, sob o olhar unificado ou isolado de cada parte para facilitar sua compreensão e estudo. Dessa forma, a dialética estabelecida entre a utilização do pensamento sistêmico no planejamento turístico concede a esse estudo a justificativa para analisar as produções científicas por meio de artigos publicados em revistas Ibero-americanas de Turismo que tragam a temática do planejamento turístico e, sobretudo, o uso da abordagem sistêmica como metodologia declarada ou não em seus estudos.

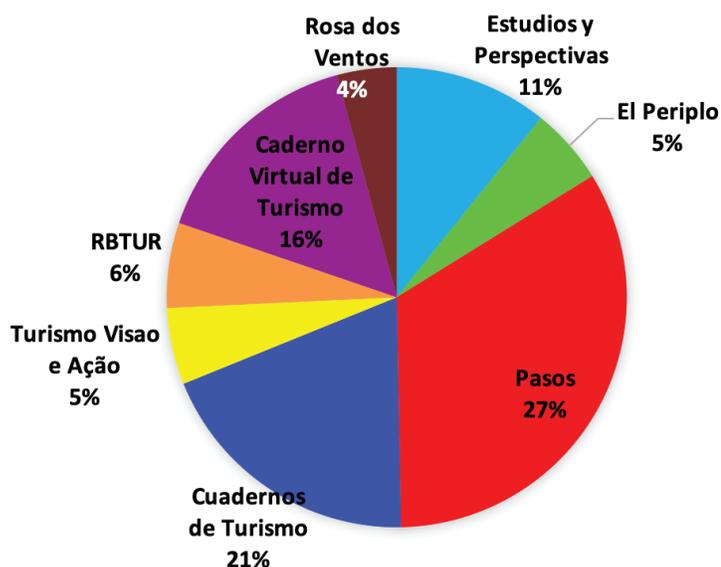
### Resultados e discussões

Nas revistas que integram o recorte da pesquisa, a saber: *Estudios y Perspectivas em Turismo* (Argentina), *El Periplo Sustentable* (México), *Pasos* (Espanha), *Cuadernos de Turismo* (Espanha), *Turismo: Visão e Ação* (Brasil), *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo-RBTUR* (Brasil), *Caderno Virtual de Turismo* (Brasil) e *Rosa dos Ventos* (Brasil), no período de 2008 a 2019, foram reconhecidas cento e sessenta e sete publicações relacionadas diretamente ao Planejamento Turístico.

O gráfico 1 sumariza o número de publicações coletadas e analisadas, nas revistas selecionadas, conforme critério descrito nos procedimentos metodológicos.



Gráfico 1. Artigos analisados (por revista)



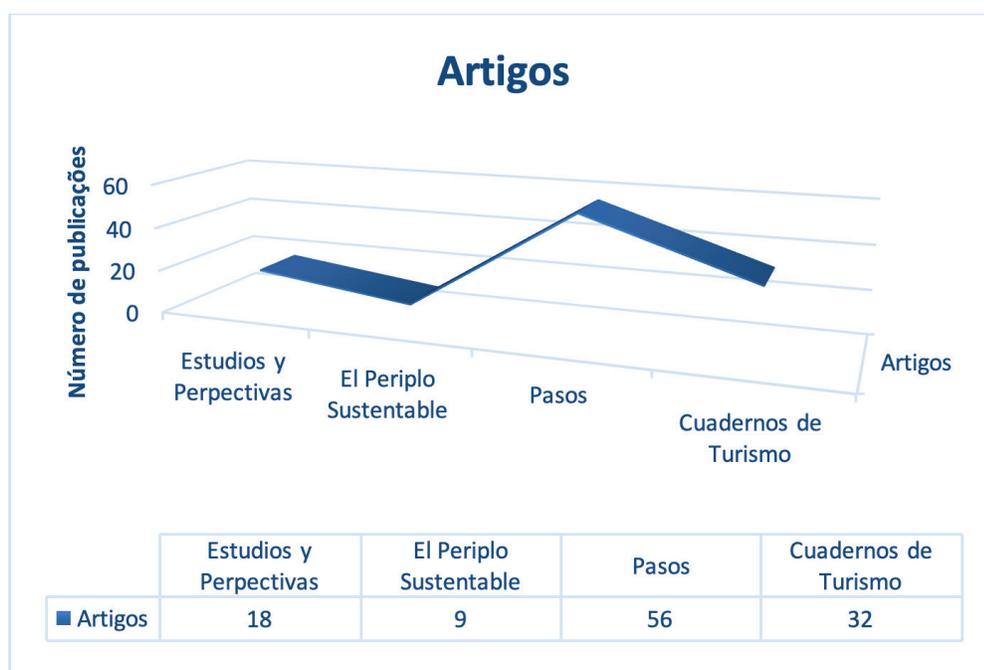
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar o gráfico 1, observa-se que a *Revista Pasos* (Espanha) apresenta 27%, seguida de *Cuadernos de Turismo* (Espanha), com de 21%, e de *Caderno Virtual do Turismo* (Brasil), com 16% de pesquisas publicadas relacionadas à temática de planejamento turístico. Merece destaque o fato de duas revistas espanholas juntas corresponderem a 48% do total.

Num primeiro momento serão apresentados os resultados encontrados nas Revistas de língua espanhola (incluídos os artigos em língua inglesa em suas edições), conforme evidenciado no gráfico 2.



Gráfico 2. Quantitativo geral analisado das quatro revistas



Fonte: Elaborado pelos autores.

De 2008 até 2019, a revista que mais publicou artigos que versam sobre planejamento turístico foi a *Revista Pasos*. No entanto, no que tange aos fins desse artigo, somente a *Estudios y Perspectivas em Turismo* possui quatro pesquisas que se declaram como um estudo de abordagem sistêmica, explicitados no resumo, introdução, metodologia e nas referências. Nos próximos parágrafos serão detalhados os resultados de cada revista e suas respectivas apresentações.

Na *Estudios*, verificou-se que não constava um sistema de busca na base de dados, tornando-se necessário o levantamento manual por volume, ano e número dos respectivos meses. Salienta-se que, no período de 2008 a 2013, as publicações eram bimestrais; de 2014 a 2019, passaram a ser trimestrais. Para facilitar a compreensão do processo de pesquisa, convém explicitar



que os volumes são descritos da seguinte forma: Vol.17-2008; Vol.18-2009; Vol.19-2010; Vol.20-2011; Vol.21-2012; Vol.22-2013; Vol.23-2014; Vol.24-2015; Vol.25-2016; Vol.26-2017; Vol.27-2018 e Vol.28-2019. Após a análise dos dados, tem-se um total de geral de seiscentas e trinta e cinco publicações com as mais diversas temáticas, sendo descartadas resenhas e crônicas de eventos. Desse total, percebe-se que 2011 e 2012 foram os anos de maior publicação de artigos científicos. No entanto, para os fins aplicados a essa pesquisa, foram selecionados apenas dezoito artigos que tinham a temática de planejamento explicitada no título, no resumo e/ou nas palavras-chaves, conforme demonstrado no gráfico 3.

**Gráfico 3.** Evolução anual dos artigos analisados da revista *Estudios y Perspectivas*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se observar que existe um aumento no número de publicações acadêmicas entre os anos de 2009, 2011, 2012 e 2013; no entanto, constata-se uma queda abrupta nos anos de 2010 e 2014. Considerando o total de artigos filtrados e analisados, somente quatro assumem que suas

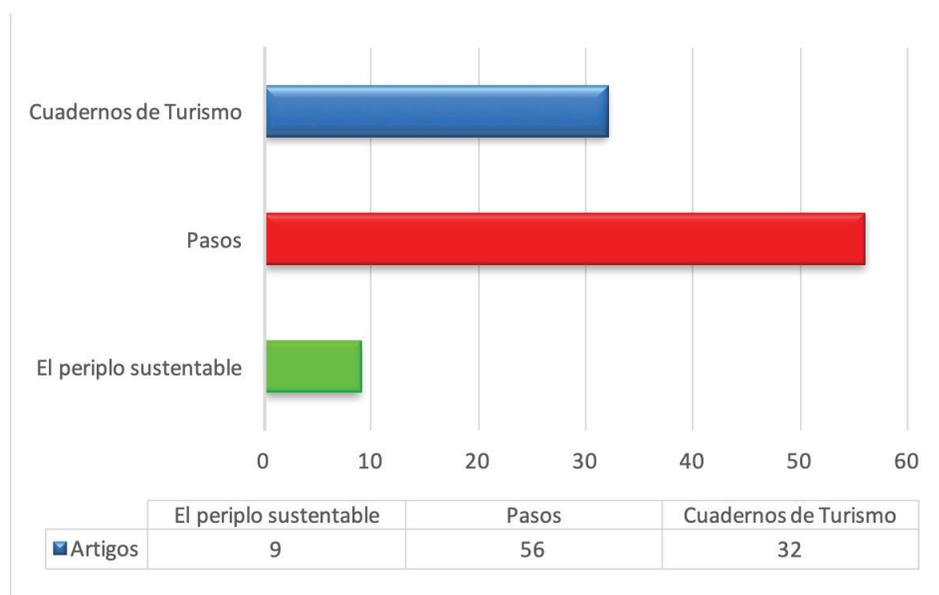


pesquisas são de abordagem sistêmica, distribuídos nos anos de 2009, 2013 e 2016. Destaca-se que a declaração aparece primeiramente no resumo e, posteriormente, é retomada na introdução, metodologia, fundamentação teórica, referências e, em três casos, nas palavras-chaves. Dos artigos declarados sistêmicos, dois são provenientes do Brasil, com autores do mesmo grupo de pesquisa (UNIVALI); os outros dois são provenientes de Cuba e da Nova Zelândia. Além destes quatro artigos, outros catorze, ainda que não declarados sistêmicos, apresentam indícios da abordagem, com destaque para sete que usam autores clássicos nas suas referências e, por conseguinte, no arcabouço teórico, como: Leiper (1979); Boullón (1985,1986 e 1994); Getz (1986,1998 e 1992); Molina (1997 e 2001); Beni (2004).

Em vista da existência do sistema de busca, adotou-se como critério compilar os resultados simultaneamente das revistas *El Periplo Sustentable*, *Pasos* e *Cuadernos de Turismo*, permitindo a padronização dos filtros por palavras e o período de análise entre os anos de 2008 a 2019. No âmbito do levantamento por palavras e levando em consideração que existiam publicações tanto em espanhol como em inglês, a busca deu-se da seguinte forma: 1º a palavra *planificación*; 2º *planning*; 3º *planeación*; 4º *planificación. turismo. sistema*; 5º *planning. tourism. system* e 6º *planeación. turismo. sistema*. A partir desses resultados gerados por cada revista, fazia-se o descarte de artigos que se repetiam e não estavam no escopo cronológico proposto para esse estudo. O gráfico 4 demonstrará de forma sintética os resultados numéricos dos artigos analisados nas três revistas, conforme os critérios e filtros já explicitados.



Gráfico 4. Total de artigos analisados

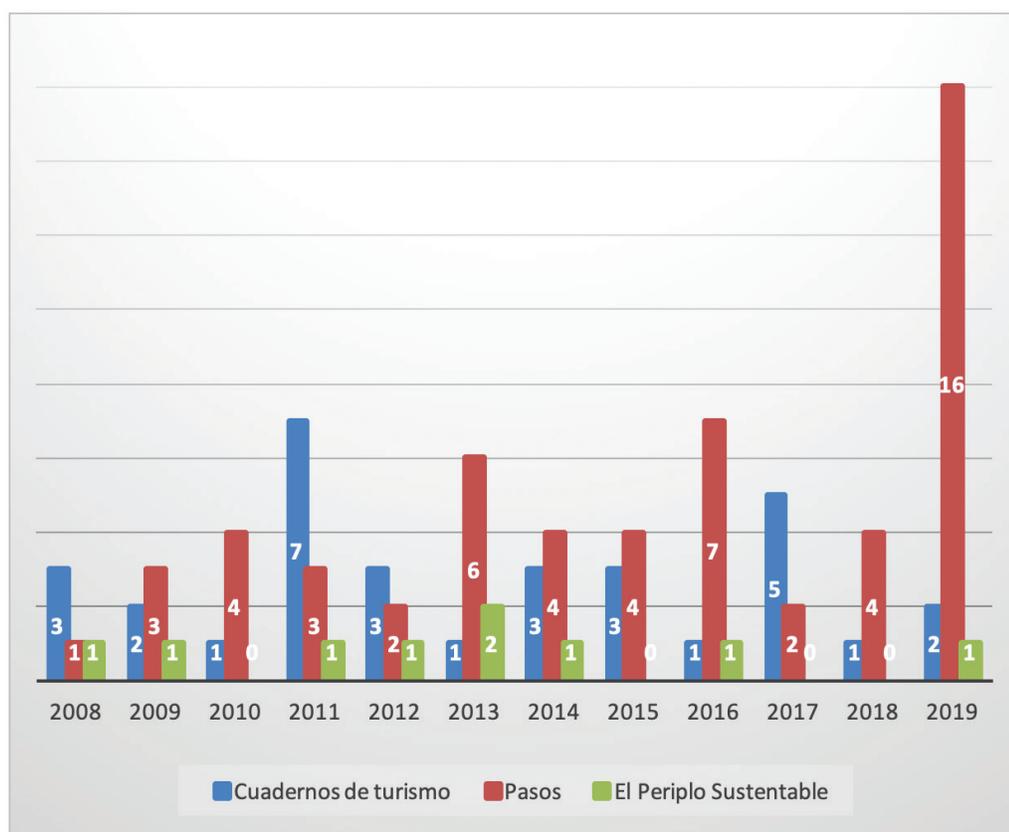


Fonte: Elaborado pelos autores.

De um total geral de noventa e sete publicações, com a temática de planejamento que apareceu como resultado no sistema de busca nas três revistas, apenas a *Revista Pasos* apresentou um artigo que declarou o uso da abordagem sistêmica na sua pesquisa. No entanto, dezesseis artigos, embora não assumissem a abordagem, usavam autores sistêmicos em suas referências e na construção dos argumentos da fundamentação teórica, a citar: Getz (1983 e 1987); Molina (1986, 2001, 2005 e 2007); Leiper (1990); Boullón (1997, 2001 e 2002); Vera-Rebollo (1997 e 2011); Acerenza (1987) e Beni (2001 e 2006). Cumpre destacar que, desses dezesseis artigos distribuídos nas revistas citadas, um mencionou no texto introdutório e no arcabouço teórico que o “turismo é sistêmico”. No sentido de detalhar o processo de publicação de cada revista, convém demonstrar a evolução (gráfico 5) desses artigos cronologicamente.



Gráfico 5. Evolução cronológica



Fonte: Elaborado pelos autores.

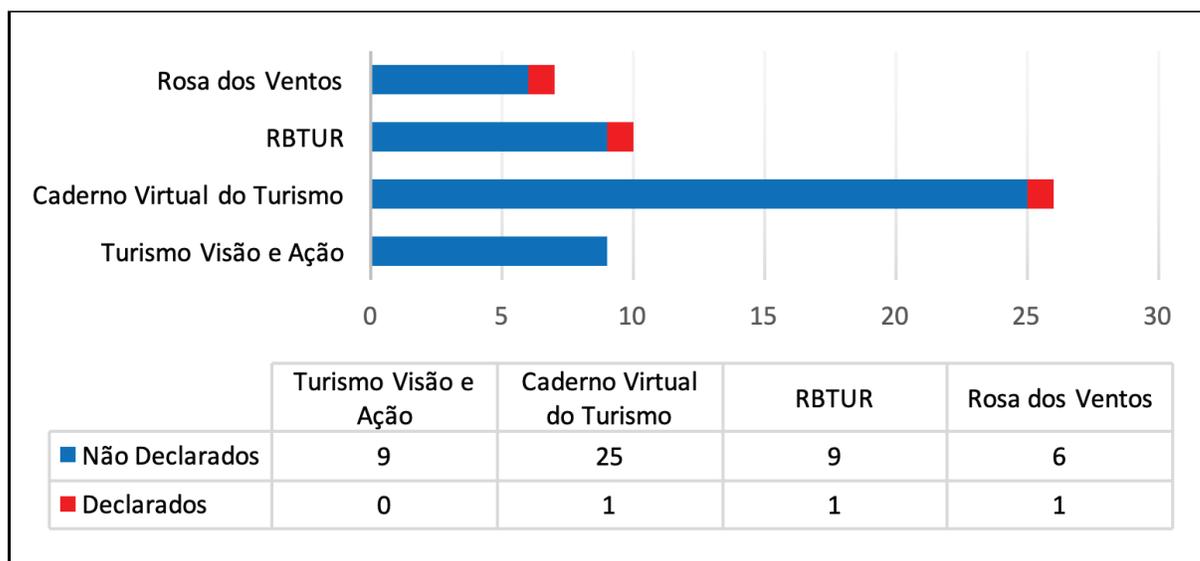
O interessante é perceber o pico de produções científicas com a temática de planejamento turístico nos anos de 2011 (*Cuadernos*), 2013 (*El Periplo*) e 2019 (*Pasos*), apesar da predominância de publicações que não assumiram declaradamente o pensamento sistêmico.

Agora, serão verificados os resultados da análise de revistas brasileiras especializadas em turismo detentoras de indexadores melhor reconhecidos. Seguindo o mesmo parâmetro adotado nas revistas de língua espanhola, em função de todas possuírem o mesmo sistema de busca, optou-se por



realizar a compilação dos resultados simultaneamente das revistas *Turismo Visão e Ação* (UNIVALI), *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* (ANPTUR), *Caderno Virtual de Turismo* (UFRJ) e *Rosa dos Ventos* (UCS). Isso constituiu-se no estabelecimento da mesma padronização, por meio dos filtros por palavras e período de pesquisa de 2008 a 2019. Mesmo sendo revistas brasileiras, de predominância da língua portuguesa em suas publicações, notaram-se alguns artigos em espanhol e inglês. Diante disso, a busca procedeu-se com o mesmo procedimento de coleta, bem como o descarte feito de forma idêntica ao das outras quatro revistas já elencadas nesse artigo, ou seja: 1º a palavra planejamento 2º *planning*; 3º *planificación/planeación*; 4º planejamento. turismo. sistema; 5º *planning. tourism. system*; 6º *planificación. turismo. sistema* e 7º *planeación. turismo. sistema*. A seguir, será explicitado um breve histórico de cada revista brasileira e, em seguida, a apresentação dos respectivos resultados. O gráfico 6 que sintetiza as publicações coletadas e analisadas no âmbito da temática planejamento e turismo.

**Gráfico 6.** Síntese das publicações pesquisadas das revistas brasileiras

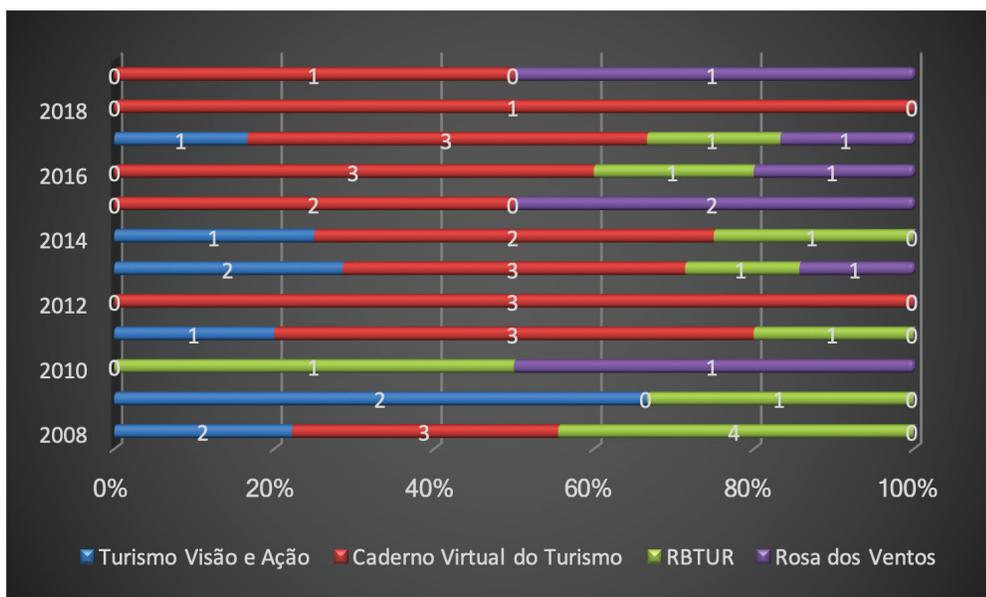


Fonte: Elaborado pelos autores.



Foram analisados cinquenta e dois artigos, distribuídos da seguinte forma: *Turismo Visão e Ação* (9); *Caderno Virtual do Turismo* (26); *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo-RBTUR* (10) e *Rosa dos Ventos* (7). Cabe destacar a 1ª colocação da *Caderno Virtual*, com artigos que versam sobre a temática do planejamento turístico; nessa mesma revista, apenas um artigo declara-se sistêmico no resumo e na introdução. Apenas a *Turismo Visão e Ação* não apresentou nenhuma publicação que tenha declarado sua abordagem epistemológica, nem sistêmica ou outra abordagem usualmente utilizada nas pesquisas acadêmicas ligadas aos temas transversais do turismo. Do total geral das publicações estudadas, todos os artigos pesquisados com a temática de planejamento que apareceram como resultado no sistema de busca nas quatro revistas não declararam a abordagem. Apenas três declararam e assumiram o pensamento sistêmico no resumo, introdução, metodologia, bem como usaram os conceitos de autores essencialmente sistêmicos na fundamentação e referências, a citar: Molina (1986); Getz (2003); Acerenza (1987) e Bertalanffy (2009). Tendo por finalidade expor o detalhamento das publicações sobre planejamento turístico de cada revista, convém demonstrar a evolução (gráfico 7) desses artigos por ano.

**Gráfico 7.** Evolução cronológica dos artigos sobre planejamento turístico



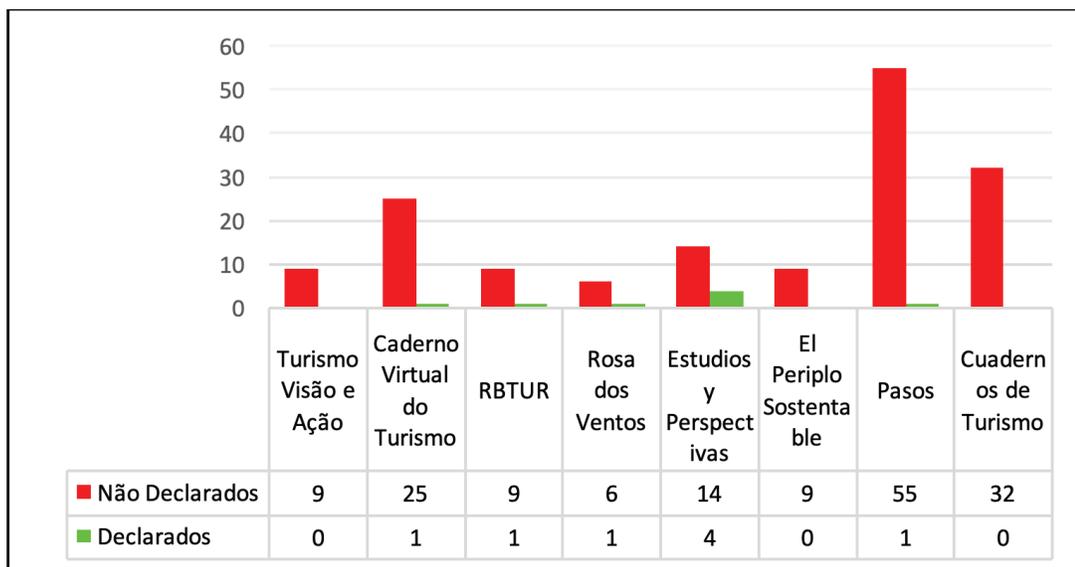
Fonte: Elaborado pelos autores.



Conforme apresentado acima no gráfico 7, especificamente no período de 2008 a 2010, existe uma concentração em torno de 80 a 90% dos estudos voltados para o planejamento turístico na RBTUR. Em contrapartida, de 2011 a 2019, a *Caderno Virtual* assume o protagonismo dessas publicações na temática do Planejamento Turístico.

Sinteticamente, das cento e sessenta e sete publicações pesquisadas e coletadas nas revistas Ibero-americanas, apenas oito assumiram a abordagem da teoria sistêmica no escopo dos seus estudos, ante cento e cinquenta e nove não declarados. Detectou-se durante a pesquisa um número maior de artigos declarados sistêmicos na revista *Estudios y Perspectivas*, sendo dois no ano de 2009 e os outros dois distribuídos em 2013 e 2016. Na *Revista Pasos*, por sua vez, apenas um artigo declarou-se sistêmico no ano de 2018, ao passo que nas revistas brasileiras: *Caderno Virtual*, *Rosa dos Ventos* e *RBTUR*, foi encontrado um artigo em cada revista, nos anos de 2011, 2013 e 2017, respectivamente (gráfico 8).

**Gráfico 8.** Síntese dos artigos filtrados nas revistas Ibero-americanas



Fonte: Elaborado pelos autores.



Para fins de conhecimento e aprofundamento do tema, segue no quadro 1 a descrição dos oito artigos selecionados e analisados que assumem explicitamente a abordagem sistêmica em suas pesquisas:

**Quadro 1.** Títulos e autores dos artigos declarados sistêmicos

ITEM	TÍTULO	AUTORES/INSTITUIÇÃO	REVISTA/ANO
1	Planificación y políticas turísticas: Perfeccionamiento del modelo sistémico de Porto Bello, Brasil.	Francisco Antônio dos Anjos; Aline Patrícia Henz; Fabiana Calçada de Lamare Leite. UNIVALI, Balneário Camboriú, SC - Brasil.	<i>Estudios y Perspectivas</i> . Vol. 18, 2009. Número 4, julho.
2	La organización del espacio público y privado en área central del sistema turístico: El caso de la aglomeración urbana Itajaí - Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil.	Francisco Antônio dos Anjos Lina; Juliana Tavares Viana; Eduardo Baptista Lopes. UNIVALI, Balneário Camboriú, SC - Brasil.	<i>Estudios y Perspectivas</i> . Vol. 18, 2009. Número 5, setembro.
3	Planificación de recursos humanos de un territorio turístico: El caso de Holguín - Cuba.	Rodobaldo Martínez Vivar; Clara Elena Marrero Fornaris; Reyner Pérez Campdesuñer. Universidad de Holguín- Cuba.	<i>Estudios y Perspectivas</i> . Vol. 22, 2013. Número 4, julho.
4	Modelos de gestión de destinos Síntesis y evaluación.	Douglas G. Pearce. Victoria University of Wellington Wellington, Nova Zelândia.	<i>Estudios y Perspectivas</i> . Vol.25, 2016. Número 1, janeiro.
5	Política pública baseada no plano estratégico: uma análise do sistema turístico territorial do município de Joinville (SC)	Cristiane Silva; Romualdo Theophanes de França Junior Faculdade Sinergia e Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)	<i>PASOS Revista de Turismo y Patrimônio Cultural</i> , 16(4), 957-970, 2018.
6	Estudo sistêmico da paisagem no empreendimento turístico "Ilha de Porto Belo" em Santa Catarina, Brasil, na perspectiva de sua sustentabilidade	Rafaela Vieira; Carolina Schmanech Mussi; Paulo dos Santos Pires. FURB-Blumenau e UNIVALI- Balneário Camboriú, SC - Brasil	<i>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo-RBTUR</i> . v. 11, n. 2, maio/agosto,2017.
7	Método da correlação de variáveis para a previsão da demanda turística: uma aplicação visando o planejamento do desenvolvimento turístico em uma região sul brasileira	Jose Elmar Feger; Luciana Davi Traverso Nodari; Fabio Lazzarotti. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, SC, Brasil.	<i>Caderno Virtual de Turismo</i> . v. 11, n. 3, 2011.



ITEM	TÍTULO	AUTORES/INSTITUIÇÃO	REVISTA/ANO
8	A Abordagem Sistêmica no Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Urbanos Turísticos.	Francisco Antônio dos Anjos; Sara Joana Gadotti dos Anjos; Josildete Pereira de Oliveira. UNIVALI, Balneário Camboriú, SC - Brasil.	<i>Revista Rosa dos Ventos, Dossiê Cidade e Turismo</i> , 5(3) 390-407, julho-setembro, 2013.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Levando em consideração o afinamento da pesquisa realizada para este trabalho e enfatizando que o objetivo é abordar o planejamento turístico sob a perspectiva da abordagem sistêmica, optou-se por utilizar como referência o quadro elaborado pelos autores Rocha, Costa e Anjos (2017), como forma de fornecer subsídios e parâmetros para uma análise mais detalhada dos conteúdos dos oito artigos aqui estratificados. Convém salientar que houve uma adaptação do quadro apresentado pelos autores supracitados, no que se refere à temática de planejamento turístico associada às categorias propostas pelos mesmos, devido à coerência dos elementos elencados em cada tópico relacionado, conforme abaixo:

#### Quadro 2. Subsídios para evidência da abordagem sistêmica nos artigos

<b>BAIXO</b>	A abordagem sistêmica é apresentada apenas como conceito, sem referência direta com o planejamento; Apresenta termos que remetem à abordagem sistêmica em única etapa do artigo.
<b>PARCIAL</b>	Apresenta termos que remetem à abordagem sistêmica em mais de uma etapa do artigo; Apresenta algum esquema, sistema, fluxo ou processo; Utiliza bases teóricas da abordagem sistêmica.
<b>AMPLO</b>	Apresenta termos que remetem à abordagem sistêmica e sua relação direta com o planejamento turístico; Utiliza bases teóricas da abordagem sistêmica com base nos autores clássicos.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na tabela proposta por Rocha, Costa e Anjos (2017).



Diante do exposto, os oito artigos declarados sistêmicos foram classificados em conformidade com os níveis e elementos descritivos dispostos no quadro 3, tendo como intuito a verificação da coerência dos respectivos estudos no que concerne à aplicação da abordagem sistêmica em consonância à temática do planejamento turístico. Outrossim, faz-se necessário esclarecer que as linhas de numeração 1 a 5, no quadro abaixo, referem-se aos artigos encontrados nas revistas em espanhol; e de 6 a 8, em revistas brasileiras.

**Quadro 3.** Classificação dos artigos declarados sistêmicos com a temática de planejamento turístico nas revistas Ibero-americanas

NÍVEIS:	BAIXO		PARCIAL			AMPLO	
	A abordagem sistêmica é apresentada apenas como conceito, sem referência direta com o planejamento turístico	Apresenta termos que remetem à abordagem sistêmica em única etapa do artigo	Apresenta termos que remetem à abordagem sistêmica em mais de uma etapa do artigo	Apresenta algum esquema sistema, fluxo ou processo	Utiliza bases teóricas da abordagem sistêmica	Apresenta termos que remetem à abordagem sistêmica e sua relação direta com o planejamento turístico	Utiliza bases teóricas da abordagem sistêmica com base nos autores clássicos
1			X	X	X	X	X
2			X	X	X	X	X
3	X		X	X			
4			X	X	X	X	
5			X		X	X	X
6	X	X					X
7			X	X	X	X	X
8			X	X	X	X	X

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na tabela proposta por Rocha, Costa e Anjos (2017).



Adotou-se como critério analisar os artigos em conjunto dispostos no quadro acima, para evitar a excessiva fragmentação dos resultados, bem como em função da baixa quantidade encontrada e filtrada, conforme os objetivos desta pesquisa. Dessa forma, dos cinco artigos publicados em revistas científicas no idioma espanhol, foi observado que apenas um apresentou nível baixo no que concerne à aplicação do conceito da abordagem sistêmica sem referência direta com planejamento turístico. O estudo menciona o caráter sistêmico e estratégico dentro de uma organização, abordando a importância do planejamento de recursos humanos como uma dimensão relevante no planejamento empresarial de empresas turísticas, porém sem relação aprofundada com o sistema turístico num todo. Os demais transitaram entre os níveis parcial e amplo, merecendo destaque os artigos 1 e 2 que preencheram todos itens dos níveis parcial e amplo. No âmbito das publicações brasileiras, dos três artigos descritos, o de número 6 encaixa-se no nível baixo, pois apresenta a abordagem sistêmica apenas como conceito, sem referência direta com o planejamento e em uma única etapa do artigo. Entretanto, os autores fazem uso das bases teóricas da abordagem sistêmica pautando-se nos autores clássicos. Os artigos 7 e 8 enquadram-se no nível parcial e amplo, pois apresentam termos que remetem à abordagem sistêmica em mais de uma etapa do artigo; esquemas, sistemas e fluxos também são apresentados como elementos do planejamento turístico, além do uso de autores clássicos na sua fundamentação.

No escopo geral das oito pesquisas declaradas e publicadas nos periódicos ibero-americanos, seis artigos apresentam termos do pensamento sistêmico associado ao planejamento turístico. Além disso, todos usam as bases teóricas sistêmicas e apenas um estudo não usa os autores clássicos da referida abordagem. Corroborando com os aportes conceituais já mencionados, de forma geral, os artigos analisados dialogam com as afirmações de Leiper (2000), pois se enquadram nos dois conceitos: A) explanação de modelos completos do sistema turístico com o objetivo de explicar os elementos que demandam do fenômeno turístico e B) estudo do turismo por meio dos subsistemas, não procurando fazer uma abordagem completa da atividade. Os principais autores clássicos do pensamento utilizados foram: Acerenza, M. (1987,1991 e 1992); Bertalanffy, L. (1975 e 2009); Beaujeu-Garnier, J. (1980); Capra, F. (1982,1992 e 2002); Maturana Romesín, H. & Varela Garcia, F.J. (1995 e 1997) e Morgan, G. (1996). Os autores da área de turismo que adotam essa abordagem e foram mencionados nos supracitados estudos, por sua vez, foram: Anjos, F.A dos (2004); Anjos *et al.* (2007); Anjos, F.A dos, Anjos S.J.G dos, Rados, G.J.V (2005); Beni (1998 e 2002); Boullón, R. C. (2002); Leiper (1979) e Vera Rebollo, J. F. & Yvars Baidal (2001).



## Considerações finais

A relação entre a construção de bases sólidas para o avanço do turismo como ciência reside no intenso debate sobre suas teorias na formulação de sua cientificidade por meio dos seus aspectos epistemológicos, que devem ter identidade própria, seja única ou híbrida, proporcionando a saída do senso comum para o fazer ciência, associando o empirismo aos estudos teóricos. O presente estudo teve como objetivo contribuir para esse avanço na medida que buscou analisar a coerência da proposta metodológica dos artigos publicados nas revistas Ibero-Americanas no que se refere à temática do planejamento turístico e sua ligação com a abordagem sistêmica, nos últimos dez anos. Sendo o turismo uma área que essencialmente necessita do planejamento para sua correta atuação, não há como deixar de correlacionar o cerne filosófico da visão sistêmica como modelo na construção e fortalecimento das suas bases conceituais centrada na teoria de sistemas. No entanto, cabe destacar que, dos cento e sessenta e sete artigos filtrados no âmbito do planejamento turístico, apenas oito declaram-se sistêmicos em suas abordagens epistemológicas em face de cento e cinquenta e nove não declarados, evidenciando falta de amadurecimento ou aprofundamento científico por parte dos pesquisadores, sejam eles brasileiros ou estrangeiros, nesse processo de reflexão filosófica nos estudos publicados em periódicos de turismo. Corroborando com isso, Hall confirma essa situação ao mencionar que a construção das teorias filosóficas de pesquisa em turismo não tem sido extensamente estudada, pois a maioria das pesquisas nos periódicos de turismo implicitamente adota uma perspectiva filosófica empírico-positivista, particularmente na economia, gerenciamento, marketing e psicologia; dessa forma, a construção da teoria é pobremente formulada (2000:579).

Destaca-se que, dos oito artigos declarados com pensamento sistêmico, quatro são de pesquisadores brasileiros, em específico da UNIVALI-Santa Catarina, demonstrando, assim, a preocupação dessa instituição e seus respectivos pesquisadores em fornecer subsídios para o fortalecimento da episteme-metodológica do turismo enquanto ciência em construção. Os autores utilizados que fundamentaram metodologicamente e teoricamente os referidos artigos permeiam os clássicos já discutidos exaustivamente em outras obras pioneiras nesse assunto. Percebeu-se, também, que mesmo não assumindo suas abordagens, vários autores faziam uso desses mesmos teóricos, assumidamente apreciadores da teoria dos sistemas em seus estudos.



De qualquer forma, os resultados obtidos nesse artigo são fonte inesgotável e parte fundamental do marco teórico da abordagem sistêmica na perspectiva científica do turismo. Apesar de se constituir na análise apenas de uma parcela dos periódicos acadêmicos de turismo, consideramos um diagnóstico inicial que serve como modelo basilar para construção de outros estudos, tendo em vista que os processos de avanço da cientificidade do turismo requerem profundidade, monitoramento e avaliação contínua.

O estabelecimento de parâmetros interligados entre planejamento e visão da abordagem sistêmica é a principal contribuição advinda deste estudo. Nesse sentido, identificaram-se novas possibilidades de estudos comparativos com esse, expandindo-o para todas as revistas de cunho científico indexadas na área de turismo em outros continentes a citar: América do Norte, Central, Ásia, África, Oceania e Antártida. Esse artigo colabora, dessa forma, para o avanço das perspectivas teóricas e epistemológicas que de fato contribuam para a evolução dos estudos científicos na área de turismo em geral, bem como no planejamento turístico.



## Referências

- Acerenza, M. A. (1987). *Administración del Turismo: planificación y dirección*. México: Trillas.
- Alves, J. B. d. M. (2006). *Teoria Geral de Sistemas*. Preprint.
- Beni, M.C. (1998). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.
- Boullón, R.C. (2002). *Planejamento do espaço turístico*. Trad. Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC.
- Capra, F. (1997). *The Web of Life: A New Synthesis of Mind and Matter*. Landon: Flamingo.
- Carvalho, F.C.C. d. & Pimentel, T.D (2014). Fatores condicionantes do planejamento e da gestão em destinos turísticos: um quadro teórico de análise. In Pimentel, T., Emmendoerfer, M. L., Tomazzoni, E.L. (orgs.). *Gestão Pública do Turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações*. Caxias do Sul, RS: EducS.
- Coccosis, H., Constantoglou, M. E (2006). The use of typologies in tourism planning; problems and confflits.46<sup>th</sup> Congresso of the European Regional Science Association (ERSA).
- Do Vale, C. C. (2012). Teoria Geral do Sistema: Histórico e Correlações com a Geografia e com o estudo da paisagem”. *Entre-Lugar*, Dourados, MS, 3 (6), 85-108.
- Estejo, M.M.S., Cruz, A.P.C., Lourenço, R.L., Antonovz, T., Almeida, L.B. (2009). Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2013 e 2017. *RIC - Revista de Informação Contábil*, 3(3), 94-116.
- Hall, C. M & Page, S. (2010). The contribution of Neil Leiper to tourism studies. *Current Issues in Tourism*, 13 (4), 299-309.
- Hall, C. M. (2008). *Tourism Planning: Policies, Processes and Relationships*. 2<sup>a</sup> ed, Pearson.
- Hall, C.M. (2000). Theory. In: Jafari, Jafar (Ed.) *Encyclopedia of tourism*. Londres/Nova York: Routledge.
- Leiper. N. (2000). Systems theory. In *JAFARI*, Jafar (Ed.). *Encyclopedia of tourism*. Londres/Nova York: Routledge.



- Lohmann, G. & Panosso Netto, A. (2008). *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph.
- Meira, J. V. de S., Conceição, C. C. & Anjos, F. A. (2015). Aplicação da abordagem sistêmica no turismo: uma análise dos artigos publicados nos anais dos seminários da ANPTUR. XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Natal, RN, Brasil. Disponível em: [http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1\\_pdf/50.pdf](http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1_pdf/50.pdf), [13 fev de 2019].
- Oliveira, J. P. & Portela, L. O. V. (2006). A cidade como um sistema: reflexões sobre a Teoria Geral dos Sistemas aplicada à análise urbana. *Perspectivas Contemporâneas*, 1, 164-182.
- Panosso Netto, A. (2011). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. 2ª ed. rev. São Paulo: Aleph.
- Petrocchi, M. (1998). *Turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura.
- Provanov, C.C., De Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale.
- Rocha, E., Da Costa, L. A., Dos Anjos, F.A (2017). Perspectiva sistêmica nos artigos publicados nos anais dos seminários da Anptur. *Revista Turismo-Visão e Ação -Eletrônica*, 19 (3).
- Ruschmann, D.v.d.M. (1997). *Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas, São Paulo: Papyrus.
- Velasquez, G.G. & Oliveira, J.P. (2016). Teoria Geral dos Sistemas e Turismo: reflexão e trajetória. *Investigaciones turísticas*, (11), 165-195.
- Von Bertalanffy, L. (2008). An Outline of General System Theory. *Emergence: Complexity & Organization*, 10(2), 103-123.